

CROSP - Apex Comunicação Na Mídia

Clipping de 05 de junho de 2023

MEIA92 |

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

Profissionais da Odontologia dão dicas para uma atuação ecologicamente correta - Meia 92 3
Noticias - 04/06/2023

Portal Agenda 7 |

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

Profissionais da Odontologia dão dicas para uma atuação ecologicamente correta 5
Noticias - 03/06/2023

Sampi - Notícias que Importam | São Paulo

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

Clínica afasta auxiliar flagrada trabalhando como dentista em Franca 7
Noticias - 02/06/2023

Vida e Ação | Rio de Janeiro

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo /

Do mau hálito ao câncer de boca: tabaco, o inimigo da saúde bucal 8
Noticias - 03/06/2023

Blog Jornal da Mulher | Nacional

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

Profissionais da Odontologia dão dicas para uma atuação ecologicamente correta 12
Noticias - 03/06/2023

Jornal Folha Noroeste | -- Sem Visibilidade/Sin Visibilidad --

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

Profissionais da Odontologia dão dicas para uma atuação ecologicamente correta 14
Noticias - 02/06/2023

Consultor Jurídico | São Paulo

Assuntos de Interesse - Saúde Bucal /

TJ-RJ anula lei que instituiu atendimento odontológico a pessoas especiais 17
Noticias - 04/06/2023

Profissionais da Odontologia dão dicas para uma atuação ecologicamente correta - Meia 92



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Meia 92

domingo, 4 de junho de 2023

BUSCA

domingo, 4 de junho de 2023

BUSCA

Saúde

O Dia Mundial do Meio Ambiente foi instituído em 5 de junho de 1972 pela Organização das Nações Unidas (ONU), na Suécia, durante a Conferência de Estocolmo. Na ocasião, foi discutido o futuro ecológico do planeta. A partir dali, houve uma ampliação das discussões dos problemas ambientais, contudo, muitos deles ainda estão longe de serem solucionados. Temas como poluição e destruição de áreas ecológicas ainda representam um grande desafio para diversos setores. O Conselho Regional de Odontologia de São Paulo

(CROSP) e seus representantes incentivam práticas sustentáveis no exercício diário da Odontologia para um planeta saudável e melhor para todas as espécies.

O Cirurgião-Dentista e membro da Câmara Técnica de Saúde Coletiva do CROSP, Dr. Fabio Eduardo Spinosa, defende que os profissionais da Odontologia podem contribuir para a redução de impactos negativos na natureza, repensando seu dia a dia e suas atitudes em relação ao gerenciamento adequado dos resíduos produzidos em seu serviço, os quais são gerados durante os procedimentos odontológicos e que devem ser descartados adequadamente para evitar a contaminação do meio ambiente.

'Basicamente, ser ecologicamente correto é dar destino correto aos nossos resíduos. Atualmente, temos recursos como a digitalização de registros, o que reduz a quantidade de papel. Esta transição para registros digitais e a redução do uso de papel não apenas economizam recursos naturais, mas também ajudam a otimizar a organização e o armazenamento de informações nos consultórios odontológicos'.

Dr. Fabio explica que a escolha de materiais odontológicos sustentáveis é importante para minimizar o impacto no meio ambiente. 'Isso inclui a preferência por produtos e equipamentos que sejam fabricados com materiais recicláveis, biodegradáveis ou provenientes de fontes renováveis'.

O Cirurgião-Dentista reforça ainda que a utilização de equipamentos modernos e eficientes pode ajudar a economizar energia e reduzir o impacto ambiental. Ele acrescenta que o mesmo se aplica à conservação do uso responsável da água durante os procedimentos odontológicos e orientações sobre a utilização adequada durante a escovação dos dentes. 'Desta forma poderemos contribuir para preservar os recursos hídricos do nosso meio ambiente. Se fizermos no nosso dia a dia a educação de nossos colaboradores, de

nossos clientes e pacientes, para uma saúde geral, incluindo uma saúde ambiental, propondo para que utilizem a energia de forma consciente, sem desperdício, estaremos praticando uma **Odontologia** ecologicamente correta'.

Tecnologia como aliada do meio ambiente

O **Cirurgião-Dentista** e membro da Câmara Técnica de Gestão de Resíduos Contaminantes em **Odontologia** do **CROSP**, Dr. Gabriel Tadeu Leite de Andrade, lembra que, historicamente, a **Odontologia** nunca parou de evoluir. De acordo com ele, a cada dia surgem materiais cada vez mais modernos, desenvolvidos por empresas empenhadas em produzir materiais melhores e com um menor impacto para o meio ambiente. Um exemplo clássico, citado pelo Dr. Gabriel, foi o surgimento de uma infinidade de materiais restauradores livres de mercúrio e prata.

'Passamos por diversos momentos e, agora, já entramos na era digital, o que também está trazendo muitos benefícios, não só na parte técnica (como agilidade e precisão), mas também benefícios para o meio ambiente. Imagine que antes das radiografias digitais, para se obter uma simples imagem periapical, necessitávamos do filme radiográfico, que em sua composição contém acetato, prata, plástico e lâmina de chumbo, além dos líquidos usados para a revelação e fixação, que também são altamente poluentes e muitas vezes descartados de forma inadequada na rede de esgotos'.

Dr. Gabriel mencionou outro exemplo: o escaneamento intraoral, que, segundo ele, permite obter um modelo virtual e nele projetar uma peça protética na tela do computador, livre de um modelo de gesso e materiais de moldagem. 'Se pensarmos de uma forma mais ampla, a possibilidade de enviar este mesmo projeto por e-mail para um laboratório de prótese dispensa a necessidade do uso de um meio de transporte que, na sua maioria, utiliza um combustível fóssil para se locomover'.

Ainda de acordo com o **Cirurgião-Dentista**, a **Odontologia** é capaz de ser sustentável - e isso vai além da parte técnica e do atendimento clínico. Assim como o Dr. Fabio, Dr. Gabriel também acredita que, antes mesmo do paciente entrar para a sala de atendimento, as mudanças de comportamento podem trazer impactos positivos para o meio ambiente. Além da digitalização e uso de software para gestão de consultório, ele reforça que as receitas digitais, como as que são disponibilizadas pelo site do **CROSP**, também contribuem para uma diminuição considerável do uso do papel.

'Atitudes simples como, por exemplo, substituir copos plásticos por copos de papel seria uma opção - ou até mesmo cada membro da equipe ter seu próprio copo. Para uma **Odontologia** mais sustentável é necessário que o **Cirurgião-Dentista**, assim como todos que trabalham com ele, saibam da importância e dos benefícios de cada mudança no ambiente de trabalho que visa a construção de um planeta melhor'.

Por fim, vale ressaltar que pequenas atitudes podem gerar grandes impactos. Conhecer e entender a importância dos 5Rs da sustentabilidade (repensar, recusar, reciclar, reutilizar e reduzir) e tentar empregar na rotina clínica sem que isso afete a segurança dos pacientes e equipe é fundamental para que se alcance uma **Odontologia** moderna e alinhada com a preservação do meio ambiente.

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP

Profissionais da Odontologia dão dicas para uma atuação ecologicamente correta



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Dia Mundial do Meio Ambiente foi instituído em 5 de junho de 1972 pela Organização das Nações Unidas (ONU), na Suécia, durante a Conferência de Estocolmo. Na ocasião, foi discutido o futuro ecológico do planeta. A partir dali, houve uma ampliação das discussões dos problemas ambientais, contudo, muitos deles ainda estão longe de serem solucionados. Temas como poluição e destruição de áreas ecológicas ainda representam um grande desafio para diversos setores. O **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)** e seus representantes incentivam práticas sustentáveis no exercício diário da **Odontologia** para um planeta saudável e melhor para todas as espécies.

O **Cirurgião-Dentista** e membro da Câmara Técnica de Saúde Coletiva do **CROSP**, Dr. Fabio Eduardo Spinosa, defende que os profissionais da **Odontologia** podem contribuir para a redução de impactos negativos na natureza, repensando seu dia a dia e suas atitudes em relação ao gerenciamento adequado dos resíduos produzidos em seu serviço, os quais são gerados durante os procedimentos odontológicos e que devem

ser descartados adequadamente para evitar a contaminação do meio ambiente.

'Basicamente, ser ecologicamente correto é dar destino correto aos nossos resíduos. Atualmente, temos recursos como a digitalização de registros, o que reduz a quantidade de papel. Esta transição para registros digitais e a redução do uso de papel não apenas economizam recursos naturais, mas também ajudam a otimizar a organização e o armazenamento de informações nos consultórios odontológicos'.

Dr. Fabio explica que a escolha de materiais odontológicos sustentáveis é importante para minimizar o impacto no meio ambiente. 'Isso inclui a preferência por produtos e equipamentos que sejam fabricados com materiais recicláveis, biodegradáveis ou provenientes de fontes renováveis'.

O **Cirurgião-Dentista** reforça ainda que a utilização de equipamentos modernos e eficientes pode ajudar a economizar energia e reduzir o impacto ambiental. Ele acrescenta que o mesmo se aplica à conservação do uso responsável da água durante os procedimentos odontológicos e orientações sobre a utilização adequada durante a escovação dos dentes. 'Desta forma poderemos contribuir para preservar os recursos hídricos do nosso meio ambiente. Se fizermos no nosso dia a dia a educação de nossos colaboradores, de nossos clientes e pacientes, para uma saúde geral, incluindo uma saúde ambiental, propondo para que utilizem a energia de forma consciente, sem desperdício, estaremos praticando uma **Odontologia** ecologicamente correta'.

Tecnologia como aliada do meio ambiente

O **Cirurgião-Dentista** e membro da Câmara Técnica de Gestão de Resíduos Contaminantes em **Odontologia** do **CROSP**, Dr. Gabriel Tadeu Leite de Andrade, lembra que, historicamente, a **Odontologia** nunca parou de

evoluir. De acordo com ele, a cada dia surgem materiais cada vez mais modernos, desenvolvidos por empresas empenhadas em produzir materiais melhores e com um menor impacto para o meio ambiente. Um exemplo clássico, citado pelo Dr. Gabriel, foi o surgimento de uma infinidade de materiais restauradores livres de mercúrio e prata.

'Passamos por diversos momentos e, agora, já entramos na era digital, o que também está trazendo muitos benefícios, não só na parte técnica (como agilidade e precisão), mas também benefícios para o meio ambiente. Imagine que antes das radiografias digitais, para se obter uma simples imagem periapical, necessitávamos do filme radiográfico, que em sua composição contém acetato, prata, plástico e lâmina de chumbo, além dos líquidos usados para a revelação e fixação, que também são altamente poluentes e muitas vezes descartados de forma inadequada na rede de esgotos'.

Dr. Gabriel mencionou outro exemplo: o escaneamento intraoral, que, segundo ele, permite obter um modelo virtual e nele projetar uma peça protética na tela do computador, livre de um modelo de gesso e materiais de moldagem. 'Se pensarmos de uma forma mais ampla, a possibilidade de enviar este mesmo projeto por e-mail para um laboratório de prótese dispensa a necessidade do uso de um meio de transporte que, na sua maioria, utiliza um combustível fóssil para se locomover'.

Ainda de acordo com o **Cirurgião-Dentista**, a **Odontologia** é capaz de ser sustentável - e isso vai além da parte técnica e do atendimento clínico. Assim como o Dr. Fabio, Dr. Gabriel também acredita que, antes mesmo do paciente entrar para a sala de atendimento, as mudanças de comportamento podem trazer impactos positivos para o meio ambiente. Além da digitalização e uso de software para gestão de consultório, ele reforça que as receitas digitais, como as que são disponibilizadas pelo site do **CROSP**, também contribuem para uma diminuição considerável do uso do papel.

'Atitudes simples como, por exemplo, substituir copos plásticos por copos de papel seria uma opção - ou até mesmo cada membro da equipe ter seu próprio copo. Para uma **Odontologia** mais sustentável é necessário que o **Cirurgião-Dentista**, assim como todos que trabalham com ele, saibam da importância e dos benefícios de cada mudança no ambiente de trabalho que visa a construção de um planeta melhor'.

Por fim, vale ressaltar que pequenas atitudes podem gerar grandes impactos. Conhecer e entender a importância dos 5Rs da sustentabilidade (repensar, recusar, reciclar, reutilizar e reduzir) e tentar empregar na rotina clínica sem que isso afete a segurança dos pacientes e equipe é fundamental para que se alcance uma **Odontologia** moderna e alinhada com a preservação do meio ambiente.

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP

Clínica afasta auxiliar flagrada trabalhando como dentista em Franca



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Alex Henrique

A jovem de 24 anos surpreendida por fiscais do **CROSP** (**Conselho Regional de Odontologia de São Paulo**) atuando como **dentista** em uma clínica em Franca sem o registro profissional foi afastada de suas funções como auxiliar enquanto o fato for investigado.

A clínica OrtoBrasil, localizada na Vila Aparecida, emitiu uma nota nesta sexta-feira, 2, através de seu advogado Márcio Cunha, na qual informa que a funcionária, contratada como auxiliar há um ano, não era autorizada a atuar como **dentista** e nem teria realizado qualquer procedimento.

O texto ainda afirma que 'a OrtoBrasil está aberta a qualquer esclarecimento ao Conselho Regional de **Odontologia**' e que 'a colaboradora denunciada nunca exerceu atos de **dentista**, sendo apenas uma auxiliar dos três **dentistas** devidamente credenciados e especializados, e que 'nenhum **dentista** da OrtoBrasil autorizou ou mesmo verificou qualquer procedimento da auxiliar de **dentista** denunciada como profissional de saúde bucal'.

A clínica atendeu a reportagem do GCN/Sampi na manhã desta sexta-feira, porém nenhum dos responsáveis deu qualquer declaração, solicitando que as demandas fossem encaminhadas ao advogado que representa a empresa.

O caso

O flagrante aconteceu na última segunda-feira, 29, quando um fiscal do **CROSP** foi até a clínica, após receber uma denúncia e apurar o fato. A auxiliar foi surpreendida paramentada como uma profissional e avaliando uma paciente, que confirmou o que estava acontecendo.

Questionada, a jovem disse primeiro ao fiscal que é apenas uma auxiliar, admitindo depois que realizava procedimentos que só um **cirurgião-dentista** com registro profissional pode fazer, como avaliações, moldagens, limpezas e remoção de suturas.

A mulher foi conduzida à CPJ (Central de Polícia Judiciária) de Franca, onde foi elaborado boletim de ocorrência de exercício ilegal de profissão, prestou depoimento e foi liberada em seguida. O caso segue sob investigação.

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP

Do mau hálito ao câncer de boca: tabaco, o inimigo da saúde bucal



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A maioria das pessoas sabe que fumar é altamente prejudicial para a saúde, afinal, o tabagismo está relacionado a mais de 50 doenças, como infecções respiratórias, câncer, distúrbios cardiovasculares, problemas crônicos, infertilidade, impotência sexual, úlceras do aparelho digestivo, entre outras. No entanto, muitos ainda não percebem os danos para a boca, gengiva e dentes.

Além de poder predispor doenças bucais como periodontite e halitose, e ainda induzir as pigmentações nos dentes e mucosa, o tabagismo é o principal fator de risco para o câncer de boca e ainda ao câncer de laringe.

Dados do Centro de Oncologia Bucal (COB), uma unidade auxiliar vinculada à Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA/Unesp) especializada no diagnóstico e tratamento do câncer de boca, mostram que mais de 80% dos pacientes diagnosticados com câncer de boca apresentam histórico de tabagismo.

Destes, cerca de 75% consomem cigarros em conjunto com o álcool e mais de 20% são apenas tabagistas. Os

registros também mostram que a maioria dos pacientes que desenvolveram câncer de boca tratados no COB fumou mais de 35 anos ao longo da vida e consumia, em média, 20 cigarros por dia. Isso denota uma relação direta do desenvolvimento dos tumores de boca na população de tabagistas com o tempo e intensidade do consumo de cigarros.

Pacientes de câncer de boca começaram a fumar com 12 anos

Um outro dado que chama atenção nos registros do Centro Oncológico da FOA/Unesp é que os pacientes diagnosticados com câncer de boca começam a fumar com uma idade média de 12 anos. O dado indica uma necessidade de atenção para esta faixa de idade, como afirma o professor de Estomatologia da FOA/Unesp supervisor do COB e membro da Comissão Temática de Políticas Públicas do **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo** (Cros), Daniel Galera Bernabé.

'Os pacientes que desenvolvem câncer de boca associado ao consumo de tabaco começam a fumar muito cedo, o que denota a necessidade de estabelecermos estratégias de prevenção para o tabagismo desde a infância e adolescência'.

Além de ser o principal fator de risco para o câncer de boca, o tabagismo tem sido associado a um pior prognóstico da doença. Muitos pacientes com câncer de boca continuam fumando mesmo após o tratamento oncológico, o que aumenta as chances de segundo tumor primário e tem impacto negativo no tempo de sobrevivência.

De acordo com o Dr. Daniel Bernabé, o aconselhamento e tratamento do tabagismo deve ser oferecido para todos os fumantes e deve fazer parte do suporte oncológico multidisciplinar para pacientes com câncer de boca.

O risco dos cigarros eletrônicos ou vapes

Daniel Bernabé destaca o crescente consumo, principalmente por jovens, de formas alternativas de nicotina, como o narguilé e os denominados sistemas eletrônicos de entrega de nicotina, tais como os cigarros eletrônicos ou vapes.

Embora os efeitos a longo prazo do uso dos sistemas eletrônicos de entrega de nicotina sobre a ocorrência de câncer de boca sejam ainda desconhecidos, evidências recentes mostram que o uso destes dispositivos pode promover alterações genotóxicas (capacidade de alguns agentes químicos de danificar a informação genética no interior de uma célula, causando mutações) no caso, das células da mucosa bucal.

Além disso, segundo a pós-graduada em dependência química pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), referência técnica de tabagismo na SES-SP e presidente da Comissão Temática de Políticas Públicas do Cosp, Sandra Silva Marques, o consumo de cigarros eletrônicos pode causar irritação na boca e garganta, náuseas, tosse e mal-estar.

'Os cigarros eletrônicos produzem substâncias químicas como o acetaldeído e formaldeído (formol), cuja inalação pode estar relacionada às doenças pulmonares e cardiovasculares. De maneira similar ao que acontece em relação aos cigarros de papel e de palha, é responsabilidade do **Cirurgião-Dentista** orientar os pacientes e público em geral sobre as consequências danosas do cigarro eletrônico', complementa a Dra. Sandra.

Tabagismo e os reflexos no hálito do fumante

Uma grande parte da população acredita que são necessários muitos anos para problemas relacionados ao uso de produtos à base de tabaco aparecerem, mas, na verdade, podem ser vistos logo que o uso se inicia.

Uma das doenças provocadas pelo tabaco é a halitose, o mau hálito, e junto vem o possível aspecto desagradável dos dentes, como manchas ou dentes

amarelados. Cláudia Gobor, especialista pelo MEC no tratamento de Halitose, ressalta que seja o cigarro eletrônico ou o físico, ambos fazem mal à boca.

'É importante observar que ambos causam um aquecimento na cavidade oral, ocasionando então uma descamação de mucosa e gengivas. Isso leva ao aparecimento da alteração de hálito.'

A doutora também salienta que, mesmo com o hábito de fumar, a limpeza da boca ainda é essencial. 'O fumo indiretamente reduz a quantidade de saliva produzida, além de deixá-la mais viscosa. Isso, além de causar desconforto, diminui a autolimpeza da boca, favorecendo o acúmulo de bactérias na região. Por isso, é primordial fazer a higiene bucal correta, como passar fio dental, escovar os dentes e higienizar também a língua', diz a doutora.

Leucoplasia, Edema de Reinke e Câncer de Laringe

Há uma grande quantidade de doenças relacionadas ao hábito de fumar que afetam estruturas da boca, garganta e nariz. Além do câncer de boca, o consumo de tabaco predispõe ao desenvolvimento de algumas lesões cancerizáveis como a eritroleucoplasia, leucoplasia e a eritroplasia.

O otorrinolaringologista Rui Imamura, do Voice Center - Centro Especializado em Laringe e Voz do Hospital Paulista, elege três doenças que os fumantes devem ter atenção especial no que se refere à prevenção: Leucoplasia, Edema de Reinke e, principalmente, o Câncer de Laringe, três doenças intimamente associadas ao tabagismo.

'A redução desse hábito tem grande impacto na redução da incidência. Muitas delas podem ser identificadas com rapidez e tratadas com maior efetividade, se estivermos a par dos principais sintomas e, sobretudo, conscientes quanto a necessidade de investigar suas causas', afirma.

Para ele, a melhor forma de evitá-las é justamente

parando de fumar. Mas, a quem insiste, ele recomenda atenção redobrada com a voz, sobretudo. Alterações podem servir de alerta.

'A rouquidão é o sintoma mais clássico. Em pacientes que fumam, quando o problema persiste por mais de duas semanas, é importante investigar', observa o médico, lembrando que a principal preocupação sempre é com o câncer de laringe - a mais grave das anomalias entre as destacadas aqui.

'Nesse caso, a rouquidão é um sintoma inicial, que geralmente vem acompanhado de tosse persistente, dor durante a deglutição e fala, dificuldade para engolir, entre outros. É sem dúvida a enfermidade mais grave relacionada ao tabagismo, tratada pela Otorrinolaringologia'.

7 mil pacientes são diagnosticados por ano com câncer de laringe

Ele destaca que o Brasil é um dos principais países em casos de câncer de laringe. Em média, cerca de 7 mil pacientes são diagnosticados com a doença a cada ano. Ainda assim, a Leucoplasia e o Edema de Reinke não deixam de ser uma preocupação menor. A Leucoplasia, aliás, pode evoluir para um quadro de câncer de laringe, caso não tratada. Ela se notabiliza principalmente por lesões na laringe, além de rouquidão ou alterações na voz.

'É uma lesão que se assemelha a uma mancha branca, que pode ser pré-maligna ou já ter células cancerígenas em sua base, e surge nas diversas mucosas da via aérea e, também, na corda vocal e laringe. Para uma célula se tornar cancerígena ela vai sofrendo algumas transformações e uma dessas manifestações é a superfície branca detectada pela laringoscopia', explica o Dr. Imamura.

O Edema de Reinke, por sua vez, se manifesta por rouquidão com agravamento do tom vocal. Quando ocorre em mulheres, é frequente a queixa de masculinização da voz. Ocorre em pacientes que fazem

uso intensivo da voz e, principalmente, tabagismo por muitos anos. O tratamento pode ser clínico nos casos de inchaço leve, afastando os fatores irritativos, principalmente o tabagismo; e cirúrgico nos casos moderados e graves.

Videolaringoscopia favorece cura

Em todos esses casos, o Dr. Imamura destaca o exame de videolaringoscopia é o mais recomendável para identificação precoce da causa dos sintomas e favorece muito a chance de tratamento eficaz e cura, mesmo nos casos de câncer.

'A videolaringoscopia permite a identificação de alterações presentes na cavidade oral, orofaringe e laringe por meio de um endoscópio, acoplado a um sistema de vídeo. Este instrumento capta, amplifica e registra as imagens. O som da voz e a imagem são gravados e servem para diagnosticar as eventuais anomalias presentes', esclarece o especialista.

O procedimento é rápido (demora em torno de 2 a 4 minutos), não requer jejum, além de ser de baixo custo.

'Nos casos de leucoplasia, câncer e mesmo de papiloma, os vasos associados à lesão também se modificam, o que pode ser melhor visto quando a laringoscopia é feita com equipamento especial (cromoscopia ou narrow band imaging - NBI). Este equipamento permite aumentar a acurácia diagnóstica destas lesões', enfatiza o médico.

Danos à saúde bucal e à auto estima

'O hábito de fumar é altamente nocivo para a saúde bucal. Fumantes têm chances elevadas de desenvolver câncer na cavidade oral e doenças periodontais. O fumo também pode tornar a cicatrização de procedimentos dentários mais lenta e, além disso, o alcatrão do cigarro mancha os dentes e causa mau hálito', afirma Bruna Ghiraldini, doutora em Implantodontia e coordenadora de P&D da S.I.N Implant System.

Bruna Ghiraldini detalha alguns dos problemas decorrentes do fumo para a saúde bucal. Veja a seguir:

Autoestima prejudicada: 'O fumo altera a pigmentação dos dentes que, com o passar do tempo, adquirem uma coloração amarelada que pode progressivamente evoluir para tons de cinza, marrom e preto', alerta a Dra. Bruna. 'Além disso, o hálito do paciente também fica comprometido, com um odor forte e desagradável'. Obviamente, isso impacta negativamente na vida social e profissional do paciente.

Risco elevado para o câncer bucal: este tipo de câncer pode acometer região das bochechas, língua, céu da boca e lábios. Os sintomas mais frequentes são os inchaços e caroços na região. 'O vício em cigarros, cachimbos e charutos é, inclusive, a principal causa do surgimento deste tipo de câncer', alerta a especialista. 'Fumar também aumenta a ocorrência de leucoplasia oral, lesões brancas pré-cancerosas na boca que podem evoluir para câncer bucal'.

Maior propensão à perda dentária. Os fumantes têm maior chance de desenvolver doenças gengivais do que os não fumantes, e esse risco aumenta com o número de cigarros fumados e a quantidade de tempo fumando. E a doença periodontal é a razão número um da perda de dentes em adultos. Inicialmente, ocorre a gengivite, infecção que se desenvolve quando as bactérias ficam sob as gengivas e a placa e o tártaro se acumulam, resultando em gengivas inchadas, doloridas e vermelhas. Se não for tratada precocemente, a doença progride e se torna periodontite. Nesta fase, as gengivas começam a se afastar dos dentes, formando abscessos e ocorrem danos aos ossos e tecidos, levando à perda dentária

Fumar irrita os ductos das glândulas salivares. E, por isso, os fumantes têm maior chance de desenvolver estomatite nicotínica, que ocorre quando o interior da boca é exposto a um calor extremo que deixa o palato branco e com aparência de 'rachado'. Saliências vermelhas também podem estar presentes, decorrentes dos ductos inflamados.

Diminuição do olfato e paladar. A fumaça do tabaco causa um processo inflamatório permanente nos receptores de paladar e olfato. 'A boa notícia é que com a cessação do hábito, a tendência é que estes sentidos voltem à normalidade em pouco tempo', diz a especialista.

Com Assessorias

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo

Profissionais da Odontologia dão dicas para uma atuação ecologicamente correta



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Dia Mundial do Meio Ambiente foi instituído em 5 de junho de 1972 pela Organização das Nações Unidas (ONU), na Suécia, durante a Conferência de Estocolmo. Na ocasião, foi discutido o futuro ecológico do planeta. A partir dali, houve uma ampliação das discussões dos problemas ambientais, contudo, muitos deles ainda estão longe de serem solucionados. Temas como poluição e destruição de áreas ecológicas ainda representam um grande desafio para diversos setores. O **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)** e seus representantes incentivam práticas sustentáveis no exercício diário da **Odontologia** para um planeta saudável e melhor para todas as espécies.

O **Cirurgião-Dentista** e membro da Câmara Técnica de Saúde Coletiva do **CROSP**, Dr. Fabio Eduardo Spinosa, defende que os profissionais da **Odontologia** podem contribuir para a redução de impactos negativos na natureza, repensando seu dia a dia e suas atitudes em relação ao gerenciamento adequado dos resíduos produzidos em seu serviço, os quais são gerados durante os procedimentos odontológicos e que devem

ser descartados adequadamente para evitar a contaminação do meio ambiente.

'Basicamente, ser ecologicamente correto é dar destino correto aos nossos resíduos. Atualmente, temos recursos como a digitalização de registros, o que reduz a quantidade de papel. Esta transição para registros digitais e a redução do uso de papel não apenas economizam recursos naturais, mas também ajudam a otimizar a organização e o armazenamento de informações nos consultórios odontológicos'.

Dr. Fabio explica que a escolha de materiais odontológicos sustentáveis é importante para minimizar o impacto no meio ambiente. 'Isso inclui a preferência por produtos e equipamentos que sejam fabricados com materiais recicláveis, biodegradáveis ou provenientes de fontes renováveis'.

O **Cirurgião-Dentista** reforça ainda que a utilização de equipamentos modernos e eficientes pode ajudar a economizar energia e reduzir o impacto ambiental. Ele acrescenta que o mesmo se aplica à conservação do uso responsável da água durante os procedimentos odontológicos e orientações sobre a utilização adequada durante a escovação dos dentes. 'Desta forma poderemos contribuir para preservar os recursos hídricos do nosso meio ambiente. Se fizermos no nosso dia a dia a educação de nossos colaboradores, de nossos clientes e pacientes, para uma saúde geral, incluindo uma saúde ambiental, propondo para que utilizem a energia de forma consciente, sem desperdício, estaremos praticando uma **Odontologia** ecologicamente correta'.

Tecnologia como aliada do meio ambiente

O **Cirurgião-Dentista** e membro da Câmara Técnica de Gestão de Resíduos Contaminantes em **Odontologia** do **CROSP**, Dr. Gabriel Tadeu Leite de Andrade, lembra que, historicamente, a **Odontologia** nunca parou de

evoluir. De acordo com ele, a cada dia surgem materiais cada vez mais modernos, desenvolvidos por empresas empenhadas em produzir materiais melhores e com um menor impacto para o meio ambiente. Um exemplo clássico, citado pelo Dr. Gabriel, foi o surgimento de uma infinidade de materiais restauradores livres de mercúrio e prata.

'Passamos por diversos momentos e, agora, já entramos na era digital, o que também está trazendo muitos benefícios, não só na parte técnica (como agilidade e precisão), mas também benefícios para o meio ambiente. Imagine que antes das radiografias digitais, para se obter uma simples imagem periapical, necessitávamos do filme radiográfico, que em sua composição contém acetato, prata, plástico e lâmina de chumbo, além dos líquidos usados para a revelação e fixação, que também são altamente poluentes e muitas vezes descartados de forma inadequada na rede de esgotos'.

Dr. Gabriel mencionou outro exemplo: o escaneamento intraoral, que, segundo ele, permite obter um modelo virtual e nele projetar uma peça protética na tela do computador, livre de um modelo de gesso e materiais de moldagem. 'Se pensarmos de uma forma mais ampla, a possibilidade de enviar este mesmo projeto por e-mail para um laboratório de prótese dispensa a necessidade do uso de um meio de transporte que, na sua maioria, utiliza um combustível fóssil para se locomover'.

Ainda de acordo com o **Cirurgião-Dentista**, a **Odontologia** é capaz de ser sustentável - e isso vai além da parte técnica e do atendimento clínico. Assim como o Dr. Fabio, Dr. Gabriel também acredita que, antes mesmo do paciente entrar para a sala de atendimento, as mudanças de comportamento podem trazer impactos positivos para o meio ambiente. Além da digitalização e uso de software para gestão de consultório, ele reforça que as receitas digitais, como as que são disponibilizadas pelo site do **CROSP**, também contribuem para uma diminuição considerável do uso do papel.

'Atitudes simples como, por exemplo, substituir copos plásticos por copos de papel seria uma opção - ou até mesmo cada membro da equipe ter seu próprio copo. Para uma **Odontologia** mais sustentável é necessário que o **Cirurgião-Dentista**, assim como todos que trabalham com ele, saibam da importância e dos benefícios de cada mudança no ambiente de trabalho que visa a construção de um planeta melhor'.

Por fim, vale ressaltar que pequenas atitudes podem gerar grandes impactos. Conhecer e entender a importância dos 5Rs da sustentabilidade (repensar, recusar, reciclar, reutilizar e reduzir) e tentar empregar na rotina clínica sem que isso afete a segurança dos pacientes e equipe é fundamental para que se alcance uma **Odontologia** moderna e alinhada com a preservação do meio ambiente.

Conselho Regional de Odontologia de São Paulo - CROSP

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP

Profissionais da Odontologia dão dicas para uma atuação ecologicamente correta



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Dia Mundial do Meio Ambiente foi instituído em 5 de junho de 1972 pela Organização das Nações Unidas (ONU), na Suécia, durante a Conferência de Estocolmo. Na ocasião, foi discutido o futuro ecológico do planeta. A partir dali, houve uma ampliação das discussões dos problemas ambientais, contudo, muitos deles ainda estão longe de serem solucionados. Temas como poluição e destruição de áreas ecológicas ainda representam um grande desafio para diversos setores. O **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)** e seus representantes incentivam práticas sustentáveis no exercício diário da **Odontologia** para um planeta saudável e melhor para todas as espécies.

O **Cirurgião-Dentista** e membro da Câmara Técnica de Saúde Coletiva do **CROSP**, Dr. Fabio Eduardo Spinosa, defende que os profissionais da **Odontologia** podem contribuir para a redução de impactos negativos na natureza, repensando seu dia a dia e suas atitudes em relação ao gerenciamento adequado dos resíduos produzidos em seu serviço, os quais são gerados durante os procedimentos odontológicos e que devem

ser descartados adequadamente para evitar a contaminação do meio ambiente.

'Basicamente, ser ecologicamente correto é dar destino correto aos nossos resíduos. Atualmente, temos recursos como a digitalização de registros, o que reduz a quantidade de papel. Esta transição para registros digitais e a redução do uso de papel não apenas economizam recursos naturais, mas também ajudam a otimizar a organização e o armazenamento de informações nos consultórios odontológicos'.

Dr. Fabio explica que a escolha de materiais odontológicos sustentáveis é importante para minimizar o impacto no meio ambiente. 'Isso inclui a preferência por produtos e equipamentos que sejam fabricados com materiais recicláveis, biodegradáveis ou provenientes de fontes renováveis'.

O **Cirurgião-Dentista** reforça ainda que a utilização de equipamentos modernos e eficientes pode ajudar a economizar energia e reduzir o impacto ambiental. Ele acrescenta que o mesmo se aplica à conservação do uso responsável da água durante os procedimentos odontológicos e orientações sobre a utilização adequada durante a escovação dos dentes. 'Desta forma poderemos contribuir para preservar os recursos hídricos do nosso meio ambiente. Se fizermos no nosso dia a dia a educação de nossos colaboradores, de nossos clientes e pacientes, para uma saúde geral, incluindo uma saúde ambiental, propondo para que utilizem a energia de forma consciente, sem desperdício, estaremos praticando uma **Odontologia** ecologicamente correta'.

Tecnologia como aliada do meio ambiente

O **Cirurgião-Dentista** e membro da Câmara Técnica de Gestão de Resíduos Contaminantes em **Odontologia** do **CROSP**, Dr. Gabriel Tadeu Leite de Andrade, lembra que, historicamente, a **Odontologia** nunca parou de

evoluir. De acordo com ele, a cada dia surgem materiais cada vez mais modernos, desenvolvidos por empresas empenhadas em produzir materiais melhores e com um menor impacto para o meio ambiente. Um exemplo clássico, citado pelo Dr. Gabriel, foi o surgimento de uma infinidade de materiais restauradores livres de mercúrio e prata.

'Passamos por diversos momentos e, agora, já entramos na era digital, o que também está trazendo muitos benefícios, não só na parte técnica (como agilidade e precisão), mas também benefícios para o meio ambiente. Imagine que antes das radiografias digitais, para se obter uma simples imagem periapical, necessitávamos do filme radiográfico, que em sua composição contém acetato, prata, plástico e lâmina de chumbo, além dos líquidos usados para a revelação e fixação, que também são altamente poluentes e muitas vezes descartados de forma inadequada na rede de esgotos'.

Dr. Gabriel mencionou outro exemplo: o escaneamento intraoral, que, segundo ele, permite obter um modelo virtual e nele projetar uma peça protética na tela do computador, livre de um modelo de gesso e materiais de moldagem. 'Se pensarmos de uma forma mais ampla, a possibilidade de enviar este mesmo projeto por e-mail para um laboratório de prótese dispensa a necessidade do uso de um meio de transporte que, na sua maioria, utiliza um combustível fóssil para se locomover'.

Ainda de acordo com o **Cirurgião-Dentista**, a **Odontologia** é capaz de ser sustentável - e isso vai além da parte técnica e do atendimento clínico. Assim como o Dr. Fabio, Dr. Gabriel também acredita que, antes mesmo do paciente entrar para a sala de atendimento, as mudanças de comportamento podem trazer impactos positivos para o meio ambiente. Além da digitalização e uso de software para gestão de consultório, ele reforça que as receitas digitais, como as que são disponibilizadas pelo site do **CROSP**, também contribuem para uma diminuição considerável do uso do papel.

'Atitudes simples como, por exemplo, substituir copos plásticos por copos de papel seria uma opção - ou até mesmo cada membro da equipe ter seu próprio copo. Para uma **Odontologia** mais sustentável é necessário que o **Cirurgião-Dentista**, assim como todos que trabalham com ele, saibam da importância e dos benefícios de cada mudança no ambiente de trabalho que visa a construção de um planeta melhor'.

Por fim, vale ressaltar que pequenas atitudes podem gerar grandes impactos. Conhecer e entender a importância dos 5Rs da sustentabilidade (repensar, recusar, reciclar, reutilizar e reduzir) e tentar empregar na rotina clínica sem que isso afete a segurança dos pacientes e equipe é fundamental para que se alcance uma **Odontologia** moderna e alinhada com a preservação do meio ambiente.

Sobre o **CROSP**

O **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)** é uma Autarquia Federal dotada de personalidade jurídica e de direito público com a finalidade de fiscalizar e supervisionar a ética profissional em todo o Estado de São Paulo, cabendo-lhe zelar pelo perfeito desempenho ético da **Odontologia** e pelo prestígio e bom conceito da profissão e dos que a exercem legalmente. Hoje, o **CROSP** conta com mais de 170 mil profissionais inscritos.

Além dos **Cirurgiões-Dentistas**, o **CROSP** detém competência também para fiscalizar o exercício profissional e a conduta ética dos Auxiliares em Saúde Bucal (ASB), Técnicos em Saúde Bucal (TSB), Auxiliares em Prótese Dentária (APD) e Técnicos em Prótese Dentária (TPD).

Mais informações: **CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo**

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista,

Veículo: **Jornal Folha Noroeste**

Estado: **-- Sem Visibilidade/Sin
Visibilidad --**

Data: **02/06/2023 00:00**

Editoria: **Noticias**

Página:

Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de
Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional
de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP

TJ-RJ anula lei que instituiu atendimento odontológico a pessoas especiais



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Sérgio Rodas

O Poder Legislativo não pode propor norma que crie ou altere o funcionamento de órgãos da administração pública, pois se trata de competência privativa do chefe do Executivo. Com esse entendimento, o Órgão Especial do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro declarou a inconstitucionalidade da Lei municipal 3.901/2020, de Itaguaí.

Norma instituiu atendimento odontológico a pessoas com necessidades especiais

A norma instituiu a política pública de proteção à **saúde bucal** de pacientes com necessidades especiais. A lei incluiu a prática no programa de saúde da família, listou os hospitais e clínicas que devem fazer o atendimento e estabeleceu que despesas decorrentes da execução da medida correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

A Prefeitura de Barra do Piraí questionou a norma,

sustentando que ela invade a iniciativa privativa do chefe do Executivo de dispor sobre a organização e estrutura da administração pública. A lei foi proposta pela Câmara Municipal.

Em defesa da norma, o Legislativo local argumentou que ela não cria ou altera quaisquer atribuições ou funções dos órgãos do Executivo, apenas garante aos cidadãos o acesso à saúde.

A relatora do caso, desembargadora Leila Albuquerque, mencionou o entendimento fixado pelo Supremo Tribunal Federal no Tema 917 de repercussão geral: "Não usurpa competência privativa do chefe do Poder Executivo lei que, embora crie despesa para a Administração, não trata da sua estrutura ou da atribuição de seus órgãos nem do regime jurídico de servidores públicos (artigo 61, parágrafo 1º, II, 'a', 'c' e 'e', da Constituição Federal)".

Conforme a magistrada, a lei de Itaguaí violou o precedente do Supremo. Afinal, ela especificou que órgãos municipais de saúde deverão prestar atendimento odontológico a pacientes com necessidades especiais. Tal decisão, segundo a relatora, deveria ficar a cargo do Executivo, a fim de melhor aproveitar os recursos materiais e humanos de que já dispõe.

"Não se pode negar que a referida lei possui objetivo louvável, visando ao aprimoramento da proteção à saúde dos pacientes com necessidades especiais. Todavia, o Poder Legislativo não pode impor ao Poder Executivo ato normativo que represente violação ao princípio da separação dos poderes, previsto no artigo 7º da Constituição do estado", afirmou Leila.

[Clique aqui para ler a decisão](#)

Processo 002469836.2021.8.19.0000

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse -
Saúde Bucal